

Fishlow prevê dolarização

O continente americano passará por um processo de "quase dolarização" na próxima década, na opinião do economista Albert Fishlow, ex-professor do ministro da Fazenda, Pedro Malan, e membro do Conselho de Relações Exteriores, em Nova York. "Digo isto apesar de o Brasil liderar o movimento na direção contrária", acrescentou, durante a conferência sobre o Brasil e a globalização, em Oxford.

Para o economista, a dolarização não será nos moldes defendidos pela Argentina. "O presidente Menem não deve alimentar a expectativa de ser governador do Fed (banco central americano) no futuro próximo", ironizou. Ainda assim, ele observou que o dólar já representa a maior parte dos depósitos bancários na Argentina, circula tanto quanto a moeda local na Bolívia e domina 85% do comércio exterior mexicano com os EUA. "Não por acaso a associação dos industriais mexicanos pediu que fosse feito um estudo sobre o dólar como moeda do país", acrescentou. Para ele, dolarizar significa adquirir credibilidade pela renúncia à política monetária.

Fishlow observou, ainda, que os fluxos privados são 85% do movimento mundial de capitais, o que torna improvável mudanças dramáticas na arquitetura financeira internacional.

(F.D.)